



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

PERFIL AMBIENTAL

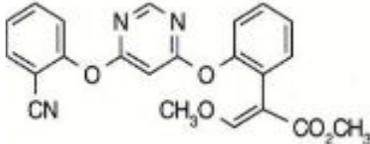
AZOXISTROBINA CAS 131860-33-8

VERSÃO APROVADA EM: 16/08/2019

Fundamento legal para avaliação ambiental: Lei nº 7.802/89 de 11/07/1989 e suas alterações; Decreto nº 4.074/02 de 04/01/2002 e Portaria nº 84/96 de 15/10/1996.

Ano de aprovação do primeiro produto contendo o i.a. no Brasil: 1998

IDENTIFICAÇÃO

Nome comum	Azoxistrobina
Nomenclatura IUPAC	methyl (E)-2-[2-[6-(2-cyanophenoxy)pyrimidin-4-yl]oxyphenyl]-3-methoxyprop-2-enoate
Nome Químico	methyl (E)-2-{2-[6-(2-cyanophenoxy)pyrimidin-4-yloxy]phenyl}-3-methoxyacrylate
Nº CAS	131860-33-8
Sinonímia	ICIA5504, E5504, R 12 5504
Grupo Químico	Estrobilurina
Classe de uso	Fungicida
Massa molar	403 g/mol
Fórmula molecular	C ₂₂ H ₁₇ N ₃ O ₅
Fórmula estrutural	 <p>The chemical structure of Azoxistrobina is shown. It consists of a central pyrimidine ring with an oxygen atom at the 4-position. This oxygen atom is connected to a phenyl ring at the 2-position of the pyrimidine. The phenyl ring has a cyano group (-CN) at the 3-position. The other oxygen atom of the pyrimidine ring is connected to another phenyl ring at the 6-position. This second phenyl ring is substituted with a methoxy group (-OCH₃) at the 3-position and a propenoate group (-CH=CH-CO₂CH₃) at the 4-position. The propenoate group is in the (E) configuration.</p>
Impurezas relevantes ^a	Não apresenta

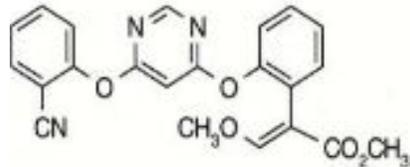
^a Impurezas toxicológica e ambientalmente relevantes listadas no Anexo I da Instrução Normativa Conjunta nº 2, de 20 de junho de 2008.

PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS

- Estado físico, aspecto, cor e odor

Resultado e condição	Identificação do estudo	Data
Sólido, marrom claro, sem odor característico (22 ± 2 °C)	92JH241 / RJ1411B	06/1993

- Identificação molecular

Fórmula estrutural	Identificação do estudo	Data
	92JH241 / RJ1411B	06/1993

- Grau de Pureza

Teor de I.A no PT	Identificação do estudo	Data
962 g/kg	92JH241 / RJ1411B	06/1993

- Impurezas Metálicas

Identificação	Quantificação	Identificação do estudo	Data
Crômio	Não há evidências	TSQ973190	18/12/1997
Cádmio			
Chumbo			
Arsênio			

Mercúrio			
----------	--	--	--

- **Ponto de fusão**

Resultado e Condição	Identificação do estudo	Data
De 114 a 116 °C	92JH241 / RJ1411B	06/1993

- **Pressão de vapor**

Resultado e Condição	Identificação do estudo	Data
$8,2 \times 10^{-13}$ mmHg (20 °C)	92JH199 / RJ1412B	06/1993

- **Solubilidade**

Solvente	Resultado e condição	Identificação do estudo	Data
Água (20 °C; pH 5,2)	6,7 mg/L	92JH241 / RJ1411B	06/1993
Água (20 °C; pH 7)	6,7 mg/L		
Água (20 °C; pH 9,2)	5,9 mg/L		
Hexano (20 °C)	0,057 g/L		
Octanol (20 °C)	1,4 g/L		
Metanol (20 °C)	20 g/L		
Tolueno (20 °C)	55 g/L		
Acetona (20 °C)	86 g/L		
Etil acetato (20 °C)	130 g/L		
Acetonitrilo (20 °C)	340 g/L		
Diclorometano (20 °C)	400 g/L		

- pH

Resultado e Condição	Identificação do estudo	Data
6,4 (20 °C)	92JH241 / RJ1411B	06/1993

- Constante de dissociação em meio aquoso

Valor e condição	Identificação do estudo	Data
Não há dissociação em ambiente natural. Não tem aplicabilidade que poderia levar a pK ácido. O pK básico do Azoxystrobin é menor que 0.	92JH199 / RJ1412B	06/1993

- Constante de formação de complexo com metais em meio aquoso

Metais testados	Resultado	Identificação do estudo	Data
Cobre	Não possui capacidade para formar complexos	TSQ973192	16/12/97
Cádmio			
Chumbo			

- Hidrólise

$t_{1/2}$ vida e Condições	Identificação do estudo	Data
O produto é estável em água (pH 5, 7 e 9; 25 °C)	93JH087 / RJ1717B	09/11/94
Não houve aumento significativo de hidrólise (pH 5 e 7; 50 °C)		
12,56 dias (hidrólise significativa (pH 9; 50 °C)		

- **Fotólise**

t_{1/2} vida e Condições	Identificação do estudo	Data
11,1 a 17,1 dias (25 ± 1 °C)	93JH212 / RJ1705B	18/11/1994

- **Coeficiente de partição (n-octanol/água)**

Resultado e Condição	Identificação do estudo	Data
Log Kow = 2,5 (20 °C)	92JH199 / RJ1412B	06/1993

- **Densidade**

Resultado e Condição	Identificação do estudo	Data
1,25 g/cm ³ (25 °C)	92JH241 / RJ1411B	06/1993

- **Distribuição de partículas por tamanho**

Tamanho das partículas	Identificação do estudo	Data
16,23 a 62,87 µm	PTD/SMCN/SW	06/11/1995

- **Corrosividade**

Resultado e Condições	Identificação do estudo	Data
Não é corrosivo ao Ferro, Alumínio, Latão e Aço Inox (22 ± 2 °C)	TSQ973192	16/12/1997

- **Estabilidade térmica e ao ar**

Resultado e Condições	Identificação do estudo	Data
Estável nas condições testadas (14 dias; 54 °C)	92JH241 / RJ1411B	06/1993

Estável por 14 a - 22 °C		
Estável por 1 ano (15 a 25 °C)		
O produto não apresentou nenhum pico de decomposição entre 0 e 150 °C.		

- **Propriedades Oxidantes**

Resultado e Condição	Identificação do estudo	Data
Não apresenta propriedades oxidantes (22 ± 2 °C)	92JH241 / RJ1411B	06/1993

BIOACUMULAÇÃO

- **Bioconcentração em peixes**

Espécie	Parâmetro	Concentrações testadas	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
<i>Brachydanio rerio</i>	FBC	0,00447 mg/L	41,7	21 dias Sistema semi-estático	981 g/kg	D.7.16/95	10/11/1995
		0,0475 mg/L	47,3				

TOXICIDADE PARA ORGANISMOS NÃO-ALVO

- **Microorganismos do solo**

Solo	Concentrações testadas (mg/L)	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
Latossolo Vermelho Escuro Álico (LE)	0,089 e 0,89 mg/kg	Respiração	Não afeta	28 dias (22 ± 2 °C)	900 g/kg	D.1-092A/97	15/12/1997

Latossolo Vermelho Escuro Álico (LE)	0,089 e 0,89 mg/kg	Nitrificação	Não afeta	28 dias (22 ± 2 °C)	900 g/kg	D.1- 092/97	15/12/1997
--------------------------------------	--------------------	--------------	-----------	------------------------	----------	-------------	------------

- **Algas**

Espécie	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
<i>Selenastrum capricornutum</i>	CE ₅₀ (biomassa)	47 mg/L	72 horas (24 ± 1 °C) Sistema estático	980 g/kg	X501/C / BL4989/B	08/10/1993
	CE ₅₀ (crescimento)	80 mg/L				
<i>Selenastrum capricornutum</i>	CENO (biomassa)	38 ug/L	96 horas (24 ± 1 °C) Sistema estático	962 g/kg	W1111 / BL4800/B	23/04/1993
	CEO (biomassa)	110 ug/L				

- **Minhoca**

Espécie	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
<i>Eisenia foetida</i>	CL ₅₀	43 mg/kg	14 dias (20 ± 2 °C)	962 g/kg	92JH272 / RJ1481B	14/10/1993

- **Abelhas**

Espécie	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
<i>Apis mellifera</i>	DL ₅₀ (contato)	> 200 µg/abelha	48 horas	962 g/kg	93JH074 / RJ1517B	29/11/1993
	DL ₅₀ (oral)	> 25 µg/abelha				

- **Microcrustáceos**

Espécie	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
<i>Daphnia magna</i>	CE ₅₀	> 180 mg/L	48 horas (20 ± 1 °C) Sistema estático	980 g/kg	X501/D / BL5008/B	07/10/1993
<i>Daphnia magna</i>	NOEC	40 µg/L	21 dias (21 °C) Sistema estático	962 g/kg	92JH260 / RJ1493B	28/06/1994

- **Peixes**

Espécie	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
<i>Brachydanio rerio</i>	CL ₅₀	4,55 mg/L	96 horas (24 ± 1 °C) Sistema estático	981 g/kg	D.6.1-08/95	25/06/1995
<i>Brachydanio rerio</i>	CENO (sobrevivência)	1 mg/L	168 horas (24 ± 1 °C) Sistema semi-estático	981 g/kg	D.6.2-05/95	26/06/1995
	CEO (sobrevivência)	1,8 mg/L				
	MATC (sobrevivência)	1,34 mg/L				

- **Aves**

Espécie	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
<i>Anas platyrhynchos</i>	DL ₅₀	2000 mg/kg	14 dias	962 g/kg	ISN 288/921094	24/09/1992

- **Mamíferos**

Mamífero	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Grau de pureza	Identificação do estudo	Data
Ratos	DL ₅₀	> 5000 mg/kg	15 dias	952 g/kg	AR5268	11/04/1995

COMPORTAMENTO NO SOLO

- **Biodegradabilidade em solos**

Solo	% de CO ₂ desprendido	Concentrações testadas	Duração e condições	Identificação do estudo	Data
Latossolo Vermelho Escuro Álico (LE)	2,13	1 µg/g	28 dias (25 ± 2 °C)	E.1.2.008/95	14/08/1995
	2,16	10 µg/g			
Podzólico Vermelho Amarelo Abrupto (PV)	3,50	1 µg/g			
	3,25	10 µg/g			

- **Mobilidade**

Solo	Rf	Duração e condições	Identificação do estudo	Data
Latossolo Vermelho Escuro Álico (LE)	0,36	Conforme metodologia descrita no Manual de testes para avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos IBAMA/DIRCOF	E.2.008/95	14/08/1995
Latossolo Roxo Distrófico (LR)	0,51			
Podzólico Vermelho Amarelo Abrupto (PV)	0,46			

- **Adsorção/Dessorção**

Solo	Kads	Duração e condições	Identificação do estudo	Data
Latossolo Vermelho Escuro Álico (LE)	8,48	Conforme metodologia descrita no Manual de testes para avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos IBAMA/DIRCOF	E.3.008/95	27/06/1995
Podzólico Vermelho Amarelo (PV)	2,48			

ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Comportamento Ambiental			
TRANSPORTE			
Dados	Fonte	Limite	Classe de produtos
Solubilidade	Procedimento interno do setor	$X \geq 500$ mg/L = Altamente solúvel $50 \leq X < 500$ mg/L = Muito solúvel $5 \leq X < 50$ mg/L = Medianamente solúvel $0 \leq X < 5$ mg/L = Pouco solúvel	I II III IV
Mobilidade	Procedimento interno do setor	$0,65 \leq R_f < 1,00$ = Altamente móvel $0,35 \leq R_f < 0,65$ = Muito móvel $0,10 \leq R_f < 0,35$ = Medianamente móvel $0,00 \leq R_f < 0,10$ = Pouco móvel	I II III IV
Adsorção	Procedimento interno do setor	$0 \leq K_{ads} < 5$ = Pouca adsorção $5 \leq K_{ads} < 15$ = Média adsorção	I II

		15 ≤ Kads < 80 = Muita adsorção Kads > 80 = Alta adsorção	III IV
PERSISTÊNCIA			
Dados	Fonte	Limite	Classe de produtos
Hidrólise	Procedimento interno do setor	t _{1/2} vida ≥ 120 dias = Pouco hidrolisável 30 ≤ t _{1/2} vida < 120 dias = Medianamente hidrolisável 1 ≤ t _{1/2} vida < 30 dias = Muito hidrolisável 0 ≤ t _{1/2} vida < 1 dia = Altamente hidrolisável	I II III IV
Fotólise	Procedimento interno do setor	t _{1/2} vida > 96 horas = Não sofre fotólise t _{1/2} vida ≤ 96 horas = Sofre fotólise	I IV
Biodegradabilidade (quanto à porcentagem de CO₂ em 28 dias)	Procedimento interno do setor	0 ≤ % CO ₂ < 1 = Altamente persistente 1 ≤ % CO ₂ < 10 = Muito persistente 10 ≤ % CO ₂ < 25 = Medianamente persistente % CO ₂ ≥ 25 = Pouco persistente	I II III IV
Biodegradabilidade (quanto à meia vida)	Procedimento interno do setor	t _{1/2} vida ≥ 360 dias = Altamente persistente 180 ≤ t _{1/2} vida < 360 dias = Muito persistente 30 ≤ t _{1/2} vida < 180 dias = Medianamente persistente 0 ≤ t _{1/2} vida < 30 dias = Pouco persistente	I II III IV
BIOACUMULAÇÃO			
Dados	Fonte	Limite	Classe de produtos
FBC	Procedimento interno do setor	FBC > 1000 = Altamente bioconcentrável 100 < FBC ≤ 1000 = Muito bioconcentrável 10 < FBC ≤ 100 = Medianamente bioconcentrável FBC ≤ 10 = Pouco ou não-bioconcentrável	I II III IV

TOXICIDADE AOS ORGANISMOS NÃO-ALVO			
Dados	Fonte	Limite	Classe de produtos
Microorganismos do solo	Procedimento interno do setor	Observação de efeitos Não observação de efeitos	I IV
Minhocas	Procedimento interno do setor	$0 \leq CL_{50} < 10$ mg/kg = Altamente tóxico $10 \leq CL_{50} < 100$ mg/kg = Muito tóxico $100 \leq CL_{50} < 1000$ mg/kg = Medianamente tóxico $CL_{50} \geq 1000$ mg/kg = Pouco tóxico	I II III IV
Organismos aquáticos (microcrustáceos, algas e peixes)	Procedimento interno do setor	$0 \leq CL_{50}/CE_{50} < 1$ mg/kg = Altamente tóxico $1 \leq CL_{50}/CE_{50} < 10$ mg/kg = Muito tóxico $10 \leq CL_{50}/CE_{50} < 100$ mg/kg = Medianamente tóxico $CL_{50}/CE_{50} \geq 100$ mg/kg = Pouco tóxico	I II III IV
Aves (dose única)	Procedimento interno do setor	$0 \leq DL_{50} < 50$ mg/kg = Altamente tóxico $50 \leq DL_{50} < 500$ mg/kg = Muito tóxico $500 \leq DL_{50} < 2000$ mg/kg = Medianamente tóxico $DL_{50} \geq 2000$ mg/kg = Pouco tóxico	I II III IV
Aves (dieta)	Procedimento interno do setor	$0 \leq CL_{50} < 500$ mg/kg = Altamente tóxico $500 \leq CL_{50} < 1000$ mg/kg = Muito tóxico $1000 \leq CL_{50} < 5000$ mg/kg = Medianamente tóxico $CL_{50} \geq 5000$ mg/kg = Pouco tóxico	I II III IV
Abelhas	Procedimento interno do setor	$0 \leq DL_{50} < 2$ µg/abelha = Altamente tóxico $2 \leq DL_{50} \leq 11$ µg/abelha = Medianamente tóxico $DL_{50} > 11$ µg/abelha = Pouco tóxico	I III IV
Mamíferos (estado físico: líquido)	Procedimento interno do setor	$DL_{50} \leq 20$ mg/kg = Altamente tóxico $20 < DL_{50} \leq 200$ mg/kg = Muito tóxico	I II

		200 < DL ₅₀ ≤ 2000 mg/kg = Medianamente tóxico DL ₅₀ > 2000 mg/kg = Pouco tóxico	III IV
Mamíferos (estado físico: sólido)	Procedimento interno do setor	DL ₅₀ ≤ 5 mg/kg = Altamente tóxico 5 < DL ₅₀ ≤ 50 mg/kg = Muito tóxico 50 < DL ₅₀ ≤ 500 mg/kg = Medianamente tóxico DL ₅₀ > 500 mg/kg = Pouco tóxico	I II III IV

METODOLOGIAS UTILIZADAS NA CONDUÇÃO DOS ESTUDOS

- Físico-químicos

American Public Health Association (1992). American Water Works Association, Water Environment Federation. Standard Methods: For the Examination of Water and Wastewater, 18th Edition.

CETESB (1987). Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. Água - teste de Toxicidade Aguda com Peixes. partes I/ II/ III. Norma Técnica L5.019.

CIPAC (2017). Collaborative International Pesticides Analytical Council - CIPAC. MT 46 - Accelerated storage procedure.

CIPAC (2017). Collaborative International Pesticides Analytical Council - CIPAC. MT 75 - Determination of pH values. Content Handbook F.

Judd et al (1964). Spectral Distribution of Typical Daylight as a Function of Correlated Colour Temperature. J. opt. Soc. Amer., 54,1031.

Bretherick L. (1985). Handbook of reactive chemical hazards. 3rd ed., Butterworths, London, 1852 pp.

Lyman W. L., Reehl W. F., Rosonblatt D. H. (1982). Handbook of Chemical Property Estimation Methods, P. 15-11, McGraw-Hill.

OECD Guidelines for the Testing of Chemicals, Section 1. Physical-Chemical properties. Disponível em:

http://www.oecd-ilibrary.org/environment/oecd-guidelines-for-the-testing-of-chemicals-section-1-physical-chemical-properties_20745753. Acesso em 19/03/2018.

OECD (1995), *Test No. 102: Melting Point/ Melting Range*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069527-en>. Acesso em: 19/03/2018.

OECD (2006), *Test No. 104: Vapour Pressure*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069565-en>. Acesso em: 18/03/2018.

OECD (1995), *Test No. 105: Water Solubility*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069589-en>. Acesso em: 18/03/2018.

OECD (1995), *Test No. 107: Partition Coefficient (n-octanol/water): Shake Flask Method*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069626-en>. Acesso em: 19/03/2018.

OECD (2012), *Test No. 109: Density of Liquids and Solids*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264123298-en>. Acesso em: 19/03/2018.

OECD (1981), *Test No. 112: Dissociation Constants in Water*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069725-en>. Acesso em: 19/03/2018.

Raw G. R. (1970). CIPAC - Collaborative International Pesticides Council. Handbook, p.951 and p.1590, UK.

Royal Society of Chemistry (1993). The Agrochemical Handbook. Cambridge, England. Third Edition.

U.S. EPA (1982). U.S. Environmental Protection Agency. Test Guidelines for Pesticides and Toxic Substances.

U.S. EPA (1984). U.S. Environmental Protection Agency. New and Revised Chemical Fate Test Guidelines. PB84-233287. Guideline GC-1510: Water solubility (Generator column method).

U.S. EPA (1982). U.S. Environmental Protection Agency. Laboratory Protocols For Evaluating The Fate Of Organic Chemicals In Air and Water. EPA-600/3-82-022.

Wollerton C., Husband R. (1993). ICIA5504: Physico-Chemical Study on Pure Active Ingredient, ICI Agrochemicals Report No. RJ1412B.

- Bioacumulação

Brasil (1990). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/DIRCOF. Manual de testes para avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos, 2ª edição.

- Organismos não-alvo

Brasil (1988). Ministério do Interior. Secretaria Especial do Meio Ambiente - MINTER/SEMA. Manual de testes para avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos, 1ª edição.

Brasil (1990). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/DIRCOF. Manual de testes para avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos, 2ª edição.

Collins I. G., Gough H. J. and Wilkinson W. (1986). Dimethoate: Its use as a reference compound in acute contact and oral toxicity test on honey bees (*Apis mellifera*) 1981-1985. ICI Plant Protection Division Report TMJ2304A.

Dunnett C. W. (1964). *Biometrics*, 20, 482-491.

Felton J. C., Oomen P. A. and Stevenson J. M. (1986). Toxicity and hazard of pesticides to honey bees: harmonisation of test methods. *Bee World*, 67: 114-124.

Freitas, J.R.; Vose, P.B.; Nascimento, V.F. & Ruschel, A.P. (1979). Estimativa da atividade da microflora heterotrófica do solo Terra Roxa Estruturada, usando respirometria com glicose - 14 C. *Energ. Nucl. Agric.*, 1:123-130.

Gerber, H,R. et al. (1991). Revision of recommended Laboratory Tests for Assessing Side Effects of Pesticides on Soil Microflora. *Toxicological and Environmental Chemistry*, 30:249-261.

Hauck, R. D. (1980). Mode of action of Nitrification Inhibitors. In: Nitrification Inhibitors- Potential and Limitation, 19-32, Am. Soc. Agron., Wisconsin.

International Commission for Bee Botany (1985). Third Symposium on Harmonisation of Methods for Testing the Toxicity of Pesticides to Bees, Rothamsted Experimental Station, England, 18-21.

Keeney, D.R. & Nelson, D. W. (1982). Nitrogen-Inorganic forms. In: Page, A.L et al. (eds.) Methods of Soil Analysis. Part 2- Chemical and Microbiological Properties. 2 nd. Edition, Agronomy Number 9 Part 2: 643-698.

Miller W. E., Greene J. C. and Shiroyama T. (1978). *Selenastrum capricornutum* Printz. Algal Assay Bottle Test: Experimental Design, Application and Data Interpretation Protocol. EPA-600/9-78-018, Corvallis, OR.

Ministry of Agriculture, Fisheries and Food Health and Safety Executive (1986). Laboratory testing for toxicity to honey bees. Data Requirements for Approval Under the control of pesticides Regulation, Working Document 7/3.

Patterson, M.S & Greene, R.C. (1965). Measurement of low energy beta-emitters in aqueous solution by liquid scintillation counting of emulsions. Anal. Chem., 37:857-861.

OECD (2011). Test No. 201: Freshwater Alga and Cyanobacteria, Growth Inhibition Test, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069923-en>>. Acesso em: 18/03/2018.

OECD (2004), *Test No. 202: Daphnia sp. Acute Immobilisation Test*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069947-en>. Acesso em: 19/03/2018.

OECD (1992), *Test No. 203: Fish, Acute Toxicity Test*, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264069961-en>. Acesso em: 19/03/2018.

OECD (1984). Test No. 207: Earthworm, Acute Toxicity Tests, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264070042-en>>. Acesso em: 18/03/2018.

Oomen P. A. (1986). A sequential scheme for evaluating the hazard of pesticides, to bees *Apis mellifera*. Med. Fac. Landbouww. Rijksuniv. Gent; 51: 1205-1213.

OEPP/EPPO (1992). Guideline on test methods for evaluating the side effects of plant protection products on honeybees. No. 170 Bulletin OEPP/EPPO Bulletin 22: 203-215.

Rapley J. H., Farrelly E. and Hamer M. J. (1994). ICIA5504: Toxicity of the Technical Material to First Instar *Daphnia magna*, ICI Agrochemicals Report No. RJ 1411B.

Stephan, C. E. (1975). Methods of Acute Toxicity Test with Fish, Macroinvertebrates, and Amphibians. Committee on Methods for Toxicity Test with Aquatic Organisms. U.S. EPA, Ecol. Res. Ser. 660/3-75009.

U.S. EPA (1986). U.S. Environmental Protection Agency. Hazard Evaluation Division Standard Evaluation Procedure: Daphnia Magna Life-Cycle (21 Day Renewal) Chronic Toxicity Test. EPA-540/9-86-141.

U.S. EPA (1982). U.S. Environmental Protection Agency. EPA-540/9-82-024, Pesticide Assessment Guidelines Subdivision E Hazard Evaluation: Wildlife and Aquatic Organisms. Guideline 71-1: Avian single-dose oral LD50 test.

- Comportamento no solo

Bayley, G.W. & White, J.L (1970). Factors influencing the adsorption, desorption and movement of pesticides in soil. Residue Rev. 32 30-83.

Brasil (1988). Ministério do Interior. Secretaria Especial do Meio Ambiente - MINTER/SEMA. Manual de testes para avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos, 1ª edição.

Brasil (1990). Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/DIRCOF. Manual de testes para avaliação da ecotoxicidade de agentes químicos, 2ª edição.

Ferreira, M. E.; Cruz, M. C.P.; Ferreira Jr.; M.E. (1990). Avaliação da fertilidade empregando o sistema IAC de análises de solo. FCAV, Jaboticabal, 94p.

Kaufman, D.D. (1974). Degradation of pesticides by soil microorganisms IN: Guenzi W.D. (Ed.) Pesticides in soil and water. Soil Science Society of America, Madison, WI. pp. 133-202.

Martin, M. J.S.; Plaza, S.J.& Camanzo, M.S. (1985). Adsorción de molinato por esmetitas. II. Estudio cinético, isotermas de adsorción. Agrochimica. 20:22-29.

Musumeci, M.R. & Ruegg, E.F. (1981). Degradation of aldrin in sample of cerrado soil. Arg. Ins. Biol. 48:39-44.

Pesticides mobility in soil. (1971). I. Parameters of thin-layer chromatography. Soil Science Soc. Amer. proc.35:732-737.

Pesticides mobility in soil (1971). II. Application of soil thin-layer chromatography. Soil Science Soc. Amer. proc.35: 737-743.

Pesticides mobility in soil (1971). III. Influence of soil properties. Soil Science Soc. Amer. proc.35: 743-748.

Pramer, D. & Bartha, R. (1972). Preparation and processing of soil sample for biodegradation studies. Environ Letters. 2:217-224.